

Título: Relatório do V Encontro Pré-
Alfabetização do DF/Entorno

Autor: ETPA / DF

Data: 06/12/1997

Relatório do V Encontro
Pró-Alfabetização de Jovens e Adultos
do Distrito Federal e Entorno

G T P A - DF

" Autoridade coerentemente democrática está convicta de que a disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos silenciados, mas no alvoreço dos inquietos, na dúvida que instiga, na esperança que desperta".

Paulo Freire, in Pedagogia da Autonomia.

Brasília-DF, 6 de dezembro de 1997
Sindicato dos Professores - SINPRO-DF.

Brasília, 06 de dezembro de 1997.

INTRODUÇÃO

O GTPA/DF realizou o V Encontro Pró-Alfabetização de Jovens e Adultos do DF e Entorno, no dia 06 de dezembro de 1997, sábado, no auditório do Sindicato dos Professores- SINPRO-DF.

A professora Maria Luíza Pereira Angelim (Universidade de Brasília/Faculdade de Educação), fez um resgate histórico da trajetória dos oito anos do GTPA/DF até os dias atuais, enfatizando o contexto histórico anterior a sua constituição (20.10.89), desde quando vivia-se sob o regime militar, onde era proibido qualquer tipo de organização que quisesse discutir temas referentes à problemática social do país.

A referida professora ponderou que o GTPA/DF é um espaço político, sem sede, sem CGC, sem patrimônio e sem qualquer vínculo institucional. Dirigido por uma Coordenação Colegiada, constituída de (3) três membros do movimento popular de alfabetização, que convoca reuniões periódicas com várias outras entidades, a fim de discutir políticas referentes à alfabetização de Jovens e Adultos e que, coletivamente, traçam as ações alfabetizadoras em direção à transformação da sociedade. A professora complementou sua exposição com o texto que segue, em anexo, a este relatório.

O Encontro serviu para avaliar os avanços e as dificuldades da ação alfabetizadora e RE-UNIR (unir de novo) grupos de pessoas que atuam ou pretendem atuar no Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos do DF - PROALFA, além de discutir as perspectivas de trabalho para o ano de 1998. Esse Encontro contou com a participação de 85 pessoas, representando 19 entidades da sociedade civil e instituições públicas.

As cidades do DF representadas nesse Encontro foram as seguintes: Brasília (Plano Piloto), Cruzeiro, Brazlândia, Ceilândia, Paranoá,

Planaltina, São Sebastião, Santa Maria, Samambaia e da “região” do Entorno:Valparaíso de Goiás.e Luziânia (Jardim Ipê) - Estado de Goiás.

A maioria dos presentes já havia feito uma discussão prévia em suas cidades, conforme roteiro encaminhado pelo GTPA/DF. Nesse sentido, foi utilizada a seguinte dinâmica: no primeiro momento, organizaram-se grupos por cidade, para discutir e elaborar suas propostas; num segundo momento, formaram-se grupos mistos envolvendo todas as cidades, para trocarem experiências e propostas referentes a realidade de cada cidade; finalmente, esse trabalho foi retomado nas atividades dos grupos por cidade. Concluídas as discussões e reflexões, as propostas foram apresentadas, sistematizadas e aprovadas pelo plenário.

PROPOSTAS APROVADAS NO V ENCONTRO PARA 1998

1 - Pesquisa do universo vocabular

As Entidades que utilizam a “o “método” Paulo Freire na Alfabetização de Jovens e Adultos se comprometem a realizar a pesquisa do universo vocabular em suas regiões de atuação.

2 - Formação de alfabetizadores

As entidades devidamente constituídas, terão como referência a UnB, objetivando a realização de convênios que resguardem a formação de alfabetizadores, supervisores e observadores, bem como, a comprovação dessa formação com certificados para esses educadores. Da mesma forma, os Cursos de formação permanente (capacitação, aperfeiçoamento, avaliação), assim como a realização de seminários, palestras, debates com temas específicos, destinados a alfabetizando e alfabetizadores.

Esse processo deve trabalhar a consciência política dos alfabetizadores para atuarem na comunidade, tendo em vista o ano eleitoral de 1998. A Unidade de Educação de Jovens e Adultos (UEJA) e as Divisões Regionais de Ensino (DRE's) da FEDF ficarão responsáveis pelo gerenciamento e execução da política de alfabetização, contando com a assessoria Universidade de Brasília, da Universidade Católica de Brasília e

da equipe de Formação da Vice-Governadoria, na realização dos cursos e reciclagem das etapas de alfabetização.

3 - Censo

Nas Regiões Administrativas do Distrito Federal, onde houver o programa “Saúde em Casa”, uma das fontes de pesquisa, deve-se procurar as informações sobre as situações de analfabetismo, mediante consulta nos cadastros feitos por esse programa, igualmente, estas informações devem ser buscadas em outras fontes (Escolas, CDS, Stb.). Quando não houver provedores de dados específicos, deve-se realizar o Censo de Alfabetização, conforme resolução do IV Encontro do GTPA/DF, que recomenda também a atualização dos dados obtidos pelos censos já realizados.

No Entorno se faz necessário fazer o cadastro de pessoas não alfabetizadas da “região” do Jardim IPÊ e de outras localidades.

4 - Divulgação

Divulgar o PROALFA, a importância da alfabetização em empresas privadas, escolas, igrejas, nos meios de comunicação (rádio, jornal comunitário, folhetos, carros de som, cartazes, boletim de sindicatos e outros veículos de comunicação) e, principalmente, nas escolas normais, a fim de atingir os alunos do magistério.

O GTPA/DF deve elaborar um jornal informativo do movimento, relatando os trabalhos de cada cidade, cursos de formação etc.

5 - Educação Ambiental

Que seja utilizado no método de alfabetização, a discussão e a conscientização sobre o meio ambiente. Para isso deve-se buscar assessoria do grupo de educação Ambiental da Universidade de Brasília/Faculdade de Educação e da SEMATEC.

6 - Educação Profissional

As entidades interessadas devem procurar a Secretaria do Trabalho do DF para fazer convênio, com a vistas a obter financiamentos de Projetos de Alfabetização com os recursos do Fundo de Amparo ao

Trabalhador - FAT e solicitar cursos profissionalizantes para os alfabetizando e alfabetizados, dentro da concepção político-pedagógica do Programa Permanente de Educação Básica e Alfabetização de Jovens e Adultos - PROALFA.

7 - Participação de normalistas no PROALFA

As entidades devem estimular e exigir o cumprimento do estágio para os alunos do magistério na alfabetização de Jovens e Adultos, conforme determina a Lei Orgânica do DF, em seu Art. 45 das Disposições Transitórias.

8 - Fundo de Apoio ao PROALFA - FUNALFA

As entidades do movimento popular devem mobilizar empresários da cidade com o objetivo de arrecadar recursos para o FUNALFA.

9 - Fórum Local

Criar ou fortalecer o fórum de alfabetização local, envolvendo todos os interessados na alfabetização de Jovens e Adultos.

Atuar junto aos empresários para que eles implementem programas de alfabetização e de educação básica para seus trabalhadores, ainda não alfabetizados e para atender aqueles funcionários que desejam ampliar a sua escolarização.

10 - Grupo de Trabalho de Alfabetização para Servidores Públicos do Governo do DF(GTALFA)

As entidades do movimento popular, quando forem procuradas por servidores públicos não alfabetizados, devem estimulá-los a procurar o GTALFA no sentido de que esse grupo possa encaminhá-los aos órgãos mais próximos, afim de serem alfabetizados.

11 - Atividades Intersetoriais no GDF

11.1 - Secretaria. de Segurança Pública

O GTPA/DF deve entrar em contato com o Secretaria.de Segurança com o objetivo de pensar formas de ser assegurada a adoção de medidas que garantam a segurança às turmas de alfabetização, resguardando-lhes as condições para a concretização do direito de ir e vir para a escola.

11.2 - Secretaria.de Saúde

Estabelecer convênio ou outro mecanismo normativo com a Secretaria. de Saúde, através do “Programa Saúde em Casa,” que garanta atendimento oftalmológico aos alfabetizando incluindo, o fornecimento de óculos.

11.3 - Orçamento Participativo

Que os alfabetizadores trabalhem com os alfabetizando e com a comunidade a importância do envolvimento de todos nas plenárias do orçamento participativo, com a orientação de defender a disponibilização de recursos para a alfabetização de jovens e adultos no DF.

12 - UEJA / DREs / ESCOLAS

As entidades do movimento popular propõem que o convênio com a UEJA (FEDF) seja de um ano, mantendo o prazo de seis meses para a alfabetização de jovens e adultos, sendo que cada entidade formará turmas com 20 alfabetizando, podendo abrir turmas duas vezes ao ano, uma vez que seja aprovado o projeto anual.

Que seja garantida a oferta de turmas de Fase II na rede pública para os alfabetizados do Programa, sendo garantidos os princípios pedagógicos adotados na alfabetização, ou seja, o “método” Paulo Freire de alfabetização ou similar.

12.1 - Divisão Regional de Ensino DRE

Realização de uma semana de intercâmbio pedagógico entre diretores, professores, coordenadores e educadores da alfabetização.

A DRE deve fazer não só o acompanhamento pedagógico junto aos grupos de alfabetização de Jovens e Adultos da cidade, como também

fazer reuniões entre educadores das entidades, diretores e professores das escolas públicas.

As entidades do movimento popular devem exigir das DRE's o compromisso de garantir o espaço físico para alfabetização de Jovens e Adultos com as salas de aulas limpas e condições básicas para desenvolver o trabalho.

1.2.2 - Escolas

As entidades do movimento popular devem buscar o apoio do Conselho Escolar e participar de suas reuniões, a fim de fortalecer a luta pela erradicação do analfabetismo.

As entidades do movimento popular devem buscar se integrar ao projeto mala do livro.

13 - Parcerias

As entidades buscarão parceria para implementação do Programa de Alfabetização com as seguintes instituições:

Poder Executivo - GDF

- Vice-Governadoria
- Administrações Regionais
- Corpo de Bombeiros - palestras sobre os primeiros socorros
- FEDF / UEJA/ DREs
- Institutos de Desenvolvimento de Recursos Humanos - IDR
- Granja das Oliveiras- lentes para óculos

Poder Executivo Federal

- Universidade de Brasília (Decanato de Extensão/Faculdade de Educação)

Empresas

- Clínicas Oftalmológicas
- Indústrias
- Estabelecimentos comerciais
- Empresas de Comunicação

Entidades da Sociedade Civil

- Associações de Moradores
- Sindicatos

Instituições Religiosas

- Entidades Religiosas
- Igrejas

Embaixadas

PARTICIPARAM DO V ENCONTRO

- Estudantes da UnB
- Estudantes da CEUB
- UnB - Faculdade de Educação
- UnB - Decanato de Extensão
- Vice - Governadoria/GDF
- UEJA/FEDF - Unidade de Educação de Jovens e Adultos
- SAE - Sindicato dos Auxiliares em Educação
- CEPAFRE - Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia
- CEPSS - Centro de Educadores Populares de São Sebastião
- CEPACS - Centro de Educação Popular, Pesquisa e Alfabetização de Sobradinho
- CEDEP - Centro de Desenvolvimento Social do Paranoá
- CEPS - Centro de Educação Popular de Samambaia
- COC - Círculo Operário do Cruzeiro
- NAJA - Núcleo de Alfabetização de Jovens e Adultos de Santa Maria
- MBST - Movimento Brasileiro dos Sem -Terra
- Representantes de Grêmio Estudantil de Sobradinho
- Representantes de voluntários de Planaltina
- Representantes de grupos de alfabetizadores de Valparaíso de Goiás - (Entorno)
- Representantes de grupos de alfabetizadores de Luziânia - (Entorno).

APOIO À REALIZAÇÃO DO V ENCONTRO

Sindicatos: SINPRO - Sindicato dos Professores / DF
- SAE - Sindicato dos Auxiliares em Educação/DF

Governo do Distrito Federal (GDF)

- Vice - Governadoria
- Administração Regional do Paranoá

Gabinetes dos deputados distritais:

Antônio José (Cafu) ,Geraldo Magela, Pedro Celso, Lúcia Carvalho

Gabinete da deputada federal Maria Laura
-ASEFE - Associação dos Servidores da FEDF
Coletivo de Eurípedes Camargo
Universidade de Brasília/Decanato de Extensão/Faculdade de Educação

REALIZAÇÃO

- GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E
- ADULTOS DO DF e ENTORNO - GTPA/DF

Equipe de redação aprovada no V Encontro

- Gilberto R. do Nascimento (CEPAFRE- Coordenação do GTPA/DF)
 - Guitemberg C. Nunes
- Ana Soares Sousa